

RESUMO SIMPLES - MEDICINA

MÚSCULO COMO ALIADO: A INFLUÊNCIA DA HIPERTROFIA MUSCULAR NOS DESFECHOS CLÍNICOS EM PACIENTES DE UTI: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Daniel Turibio Rodrigues (danielturibio84@gmail.com)

Gabrielly Vitoria Marriel Azevedo De Sousa (gabymarrielmed@gmail.com)

Eduardo Andrade Silva Filho (eduandradesilva@outlook.com)

Maria Clara Coimbra Wanderley (mariaclara.coimbraw@gmail.com)

Taiza Liandra Sousa Pimentel Pereira (taizaliandra.com@outlook.com)

Fabrcia Gonçalves Amaral Pontes (fabricia.amaral@itpacporto.edu.br)

Introdução: As Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) representam ambientes fundamentais para o tratamento de pacientes em estado crítico, exigindo cuidados contínuos e especializados, bem como o uso de tecnologia avançada para suporte à vida. Nesse contexto, compreender os fatores que contribuem para a recuperação desses pacientes é essencial para aprimorar os resultados clínicos. Nos últimos anos, observou-se um aumento expressivo na busca por práticas voltadas à saúde e qualidade de vida, como a musculação, resultando em indivíduos com diferentes níveis de hipertrofia muscular. Diante disso, surge uma questão relevante: como a composição muscular pode interferir na evolução clínica de pacientes gravemente enfermos? Este estudo propõe-se a analisar, com base na literatura recente, o impacto da hipertrofia muscular sobre os desfechos clínicos de indivíduos internados em UTIs, considerando

sua possível influência na sobrevida, funcionalidade e tempo de recuperação. Objetivos: Investigar, com base em revisão integrativa, a influência da hipertrofia muscular sobre os desfechos clínicos de pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva, considerando aspectos como sobrevida, tempo de ventilação mecânica e funcionalidade na alta. Materiais e Métodos: A revisão integrativa incluiu artigos publicados entre 2018 e 2023, nas bases SciELO e PubMed. Os descritores utilizados foram: "cuidados intensivos", "hipertrofia do músculo esquelético", "efetividade clínica". Após triagem, foram selecionados 2 artigos. A análise foi qualitativa, com foco nos principais achados relacionados à correlação entre massa muscular e prognóstico clínico em pacientes críticos. Resultados e discussão: A revisão evidenciou que a massa muscular exerce influência direta nos desfechos clínicos de pacientes críticos. Estudos demonstram que indivíduos com maior área muscular apresentam menor mortalidade em seis meses e menor grau de incapacidade na alta hospitalar. Por outro lado, níveis reduzidos de massa muscular avaliados por tomografia computadorizada constituem fator de risco para mortalidade, especialmente em pacientes submetidos à ventilação mecânica. Em contraste, a quantidade de tecido adiposo não demonstrou associação significativa com a sobrevida ou incapacidade, reforçando a importância da massa muscular na recuperação intensiva. Conclusões: A hipertrofia muscular se destaca como um importante preditor de melhores desfechos clínicos em pacientes internados em UTIs, contribuindo para a redução da mortalidade e melhora da funcionalidade após a alta. No entanto, seu impacto positivo depende de uma avaliação clínica criteriosa e da adoção de estratégias terapêuticas que promovam a preservação e o ganho de massa muscular durante e após a internação. Assim, a atenção à saúde muscular revela-se um pilar estratégico no cuidado intensivo, com potencial para otimizar tanto a sobrevida quanto a qualidade de vida pós-UTI.

Palavras-chave: cuidados intensivos; hipertrofia do músculo esquelético; efetividade clínica.